

# Nova *Physaloptera* parasita de marsupial \*

(Nematoda : Spiruroidea)

por

Herman Lent e J. F. Teixeira de Freitas

(Com 2 estampas)

## *Physaloptera mirandai* n. sp.

Comprimento: — Machos 17,23 a 19,99 mm.; fêmeas 23,80 a 27,75 mm.

Largura: — Machos 0,526 a 0,675 mm.; fêmeas 0,815 a 1,183 mm.

Corpo musculoso, forte, de coloração branca, com cutícula fortemente estriada longitudinalmente e provida de estrias transversaes. A cutícula é bastante espessa, formando, nos exemplares fixados, pregas longitudinaes e transversaes. Extremidade cephalica provida de dois labios sub-trianguulares, que medem 0,072 a 0,080 mm. nos machos e 0,080 a 0,096 mm. nas fêmeas. Apresentam elles duas pontas salientes medianas e duas papillas lateraes (Est. 1, figs. 3 e 4). Ao nível dos labios existe uma prega cuticular forte e nitida (Est. 1, fig. 2). Pharynge presente, medindo 0,526 a 0,579 mm. de comprimento nos machos e 0,552 a 0,684 mm. nas fêmeas. Esophago com 2,63 a 3,42 mm. de comprimento nos machos e 3,02 a 4,21 mm. nas fêmeas por 0,263 a 0,315 mm. de maior largura naquelles e 0,368 a 0,526 mm. nestas. Papillas cervicaes não evidenciadas. Póro excretor situado a cerca de 0,657 a 0,736 mm. da extremidade anterior nos machos e 0,710 mm. nas fêmeas. Anel nervoso a 0,447 a 0,473 mm. da extremidade cephalica nos machos e 0,447 a 0,500 mm. nas fêmeas. Intestino largo, mais ou menos recto, separado do esophago por 3 valvulas conspicuas (Est. 1, fig. 1).

Fêmeas ovíparas, opisthodelphas, com tendencia á amphidelphia. Vulva com labios levemente salientes, situada a 12,6 a 15,2 mm. da extremidade anterior. Da vulva sahe uma vagina mais ou menos musculosa, que mede aproximadamente 0,97 mm. de comprimento. Á vagina liga-se um ovejector impar, que mede cerca de 1,45 mm. de comprimento, e do qual sahem dois vestibulos finos, de 0,815 mm. de comprimento (Est. 2, fig. 1). Estes vestibulos se ligam aos dois uteros, que vão ter aos oviductos e estes aos ovarios, situa-

---

\* Recebido para publicação a 24 de Março de 1937 e dado á publicidade em Maio de 1937.

dos na metade posterior do corpo. Em alguns exemplares, em estado de gravidez mais avançado, um dos uteros se estende até proximo a terminação do esophago, dobrando-se, então, para traz. Nestes, um ovario fica situado logo após a abertura vulvar (Est. 2, fig. 2). Ovos de casca espessa, lisa, medindo 0,046 a 0,051 mm. de comprimento por 0,022 a 0,027 mm. de maior largura. Cauda afilada e de ponta obtusa (est. 1, fig. 6), com anus situado a 0,710 a 0,868 mm. de seu apice. O intestino se liga ao anus por um recto que mede 0,263 a 0,526 mm. de comprimento.

Machos com espiculos sub-iguales em comprimento e diferentes na forma (est. 1, fig. 5). Medem 0,240 a 0,264 mm. de comprimento. Apresentam a extremidade proximal alargada e a distal afilada, sendo que o espiculo direito possui uma dilatação globosa pouco antes da ponta. São envolvidos, cada um, por uma bainha forte. Apparelho genital dirigido para deante, e constituido pelo canal ejaculador, canal deferente e testiculo. Estas 3 porções são bastante nítidas, sendo que o testiculo se dobra em U a cerca de 1,58 mm. do fim do esophago, indo terminar pouco depois. Extremidade caudal afilada, curvada ventralmente, alada e provida de 9 pares de papillas (est. 2, fig. 3). Destes, 4 pares são lateraes, pedunculados, sendo 2 pré-cloacaes, 1 ad-cloacal e outro post-cloacal. Os 5 pares restantes são medianos, sendo 1 pré-cloacal e 4 post-cloacaes, dos quaes os dois primeiros são situados logo abaixo da cloaca e os dois ultimos mais ou menos a meia distancia da cloaca ao apice caudal. Notam-se nas azas caudales e em torno da cloaca pregas e cristas cuticulares pectinadas bastante nítidas e desenvolvidas. Orificio cloacal grande, situado a 0,92 a 1,05 mm. da ponta da cauda.

HABITAT: — Estomago de *Metachirus nudicaudatus personatus* Mir.-Rib.

PROVENIENCIA: — Angra dos Reis, Estado do Rio — Brasil.

Typos e cotypos na collecção helminthologica do Instituto Oswaldo Cruz.

Grande numero de especies deste genero tem sido descriptas após a monographia de Ortlepp; de todas ellas a nossa se differencia pelos caracteres especificos que apresenta. É a primeira especie de *Physaloptera* parasita de marsupial estritamente incluída no genero, não considerando o spirurideo para o qual Travassos creou o genero *Turgida*.

Dedicamos a especie ao Prof. Alipio de Miranda Ribeiro, conhecido zoologo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que de modo tão competente vem contribuindo para o conhecimento da fauna brasileira.

## REFERENCIAS

ORTLEPP, R. J.

1922. The Nematode genus *Physaloptera* Rud. Proc. Zool. Soc. London, (2) : 999-1107, figs. 1-44.

TRAVASSOS, L.

1920. Contribuições para o conhecimento da fauna helminthologica brasileira. X.—Sobre as especies do genero *Turgida*. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **12** (1) : 73-77, ests. 13-16, 9 figs.

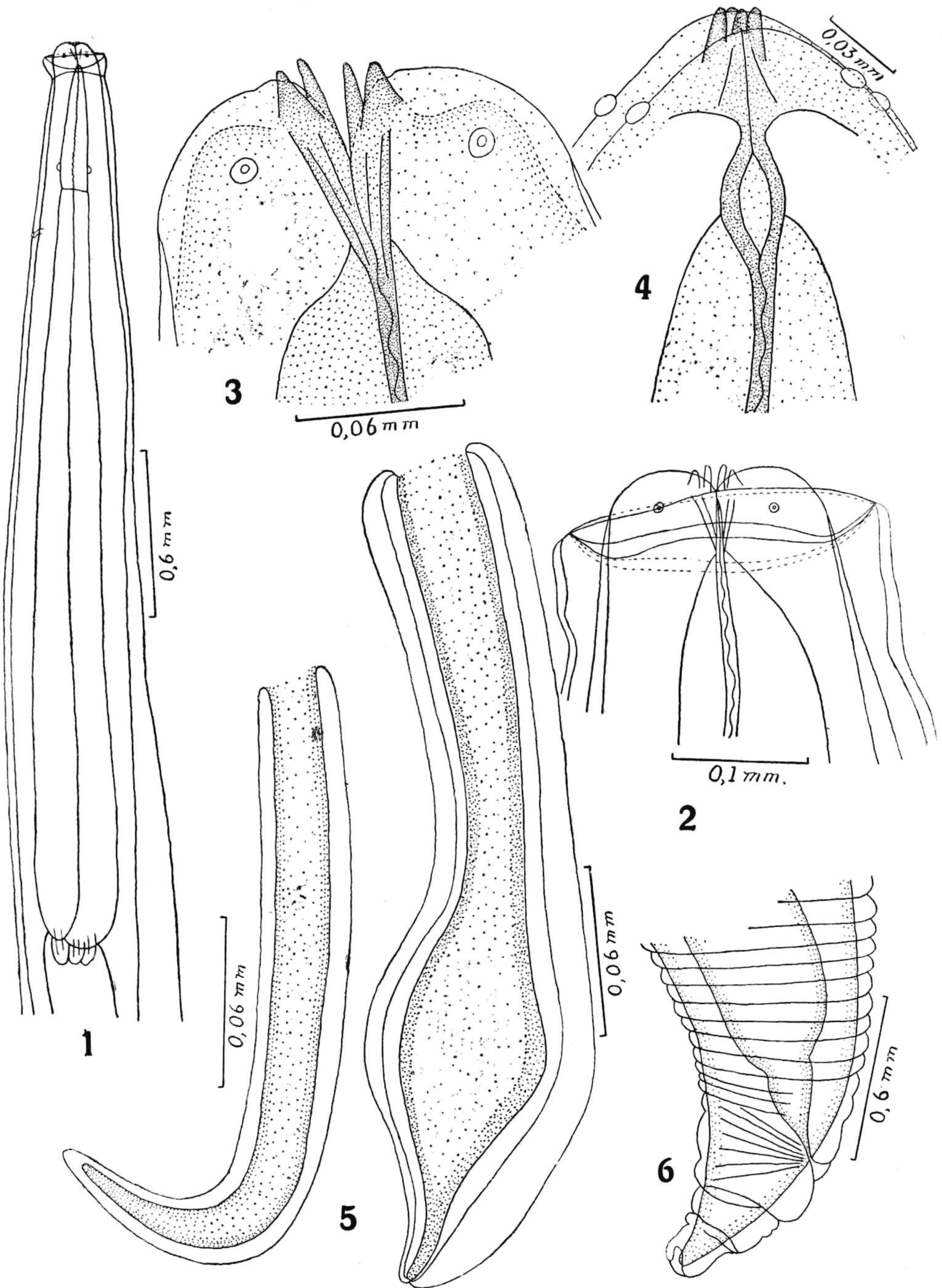
(Laboratorio de Helminthologia)

---

**Estampa 1**

*Physaloptera mirandai* n. sp.

- Fig. 1 — Extremidade cephalica do macho.  
Fig. 2 — Detalhe da extremidade cephalica do macho.  
Figs. 3 e 4 — Detalhe dos labios.  
Fig. 5 — Espiculos.  
Fig. 6 — Cauda da femea.



Lent & Freitas: *Physaloptera mirandai* n. sp.

**Estampa 2**

*Physaloptera mirandai* n. sp.

- Fig. 1 — Detalhe do inicio do aparelho genital de uma femea opisthodelpha.  
Fig. 2 — Região vulvar de uma femea quasi amphidelpha.  
Fig. 3 — Cauda do macho.

